

## ARQUIVOS FAMILIARES E PESSOAIS: O FUNDO DA FAMÍLIA CARNEIRO<sup>1</sup>

Priscila Fraiz\*

Considere-se, para efeito de introdução ao tema, algumas definições européias de arquivos familiares que ajudarão a refletir sobre a formação de arquivos familiares e pessoais na América hispânico-portuguesa, e em particular no Brasil.

Olga Gallego Dominguez, em seu famoso Manual de archivos familiares assim os define: “Son archivos familiares los generados por las actividades de una persona a lo largo de su vida o por las de los distintos componentes de una familia a través de generaciones, constituyendo, generalmente, la etapa final de la integración de otras familias y de desmembraciones de sus componentes que han dejado huella en sus fondos documentales” (Gallego Domínguez 1993: 17). A autora, para melhor alcance, amplia a acepção de família, incluindo a união por parentesco de sangue ou político de pessoas vivas ou mortas. Inclui, dentro desta categoria, os arquivos de antigas famílias nobres, de intelectuais, escritores, artistas, políticos, religiosos, entre outras ocupações. Ressalta, ainda, seu valor cultural como fonte de pesquisas históricas. Porém, o que deve ser ressaltado é o objetivo principal da acumulação de arquivos familiares. Segundo a autora, “reside en permitir la buena administración de los patrimonios en el más amplio sentido de la palabra y corresponden a un archivo de gestión y administrativo, en el que el fin utilitario y económico determina la organización de sus fondos” (idem).

Mais econômica nas palavras mas nem por isso desprovida de importância é a definição dada por arquivistas portugueses: “Arquivo de Família é conjunto de documentos produzidos e recebidos pelos elementos de uma família, no normal desenvolvimento de suas atividades, particulares ou coletivas, organizados de acordo com as suas atividades e tendo em conta uma necessidade de utilização futura” (Gonçalves 1996: 8). Igualmente justificam a criação dos arquivos familiares, de um lado, por motivos de ordem econômica e de preservação de direitos, insistindo no caráter de gestão patrimonial inerente a eles e, de outro, por motivos culturais, como ato posterior de lembrança e rememoração do passado, para seus membros e descendentes, conferindo-lhes valor de pesquisa retrospectiva.

No famoso *Manuel d'archivistique* não existe uma definição precisa mas pela classificação estabelecida para os diversos tipos de arquivos familiares encontram-se elementos das definições dadas acima. São eles: arquivos puramente familiares; arquivos senhoriais; arquivos patrimoniais; papéis de função; papéis científicos ou literários.

---

<sup>1</sup> Texto originalmente publicado em espanhol na obra **El archivo, los archivos** (Lima, Instituto Panamericano de Geografía e Historia/Pontificia Universidad Católica del Perú, 2001, p.31-36), sob o título Archivos familiares y personales. Devido a falhas de revisão e editoração, o texto sofreu cortes que prejudicaram sua compreensão. O que se publica aqui é sua versão integral, acrescida de informações mais atualizadas sobre o fundo da família Carneiro. Registramos a colaboração de Abdala Farah Netto nas pesquisas bibliográficas e nas contribuições extraídas de sua monografia para obtenção do grau de bacharel em História, devidamente referenciada na bibliografia.

\* Documentalista da Casa de Oswaldo Cruz-COC/Fiocruz.

As características que deram origem às definições encontradas na literatura arquivística europeia – o trinômio família, patrimônio e cultura, simbolizando poder – e que têm origem no Antigo Regime<sup>2</sup>, parecem familiares em alguns aspectos, dada a história de colonização portuguesa e espanhola, que moldou e influenciou a formação econômica, política e social do continente americano. A correlação entre família e patrimônio estará presente na acumulação de grandes fortunas, como pode ser verificado, no Brasil, pela história da Família Corrêa de Sá, cujos membros mais destacados (Mem, Estácio e Martim de Sá) fundaram e governaram a cidade do Rio de Janeiro entre os séculos XVI e XVIII. A família chegou ao topo da hierarquia social e política na Colônia por meio de nomeações, cargos e doações, casamentos endogâmicos e exogâmicos, com o aval e beneplácito da Coroa portuguesa e da Igreja, como descreve João Fragoso: “Afora estes três preeminentes da Família Sá, houve muitos irmãos, primos e sobrinhos, Corrêas e Sás, que moravam no Rio de Janeiro durante aquela época, ocupando postos de menor relevo, sob as ordens de seus parentes mais altamente colocados. (...) os Corrêa e Sá, com o correr do tempo passaram a considerar o local um feudo virtualmente de sua propriedade. Utilizaram as suas sucessivas investiduras oficiais na edificação de uma considerável fortuna familiar, graças às suas posses em terras, canaviais e escravos.” (Farah Netto 2001: 29<sup>3</sup>).

No entanto, não existem vestígios do arquivo familiar dos Corrêa e Sá, nem tampouco dos de inúmeras outras famílias que povoaram e ‘edificaram’ a *terra brasilis*. Uma das hipóteses a considerar e que carece de estudos mais aprofundados é a de que o binômio família e propriedade esfacelou-se ao longo dos séculos XVIII e XIX em virtude de, ao menos, alguns fatores correlatos: a afirmação do individualismo moderno que mina paulatinamente a vida em família e traz, como corolário, mudanças culturais de extrema relevância para o futuro dos acervos familiares e pessoais; e a ausência de estabilidade das próprias fortunas que, com o advento do Estado liberal do séc. XIX, vão sendo dilapidadas pelas linhagens subseqüentes. Não há mais arquivos familiares com documentos comprobatórios de direitos patrimoniais de família. Cada membro individual guarda consigo o que lhe pertence, ou seja, “o que conseguiu juntar com muito esforço **individual**”. Resta, desses espólios, o que se convencionou chamar de “peças avulsas de valor histórico” valiosas para serem levadas a leilão para ingressarem em coleções particulares ou para serem disputadas pelos sucessores devido ao seu valor comercial ou afetivo, ocasionando a dispersão do fundo.

Os arquivos pessoais, como é definido na literatura arquivística, constituem um fenômeno moderno que emerge dos escombros da dissolução do trinômio que pautou a formação dos arquivos familiares “clássicos”, dotando-os de características outras que determinarão a constituição, a natureza do material acumulado e o seu uso imediato e mediato. Aos conjuntos documentais organicamente acumulados para o necessário desempenho das atividades do titular nas esferas pública e privada, somam-se uma abundância de material característico de uma guarda circunscrita ao íntimo, pessoal, particular – vestígios do passado familiar, registros das ações presentes da família nuclear e de um círculo amical

---

<sup>2</sup> Existem provas da existência de arquivos de família desde o antigo oriente (ver, a esse respeito BAUTIER e GONÇALVES), mas, ao que parece, todos os elementos constitutivos das definições tiveram como base o período da formação política do Antigo Regime.

<sup>3</sup> Extraído de FRAGOSO, João. À espera das frotas: hierarquização social e formas de acumulação no Rio de Janeiro, século XVII. Artigo publicado no **Caderno do Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em História Social** (Departamento de História – IFCS/UFRJ). N.1, 1995.

restrito. Muitas dessas ações da vida privada, contudo, se interpenetram na vida pública, tornando problemáticas as ações de aquisição e tratamento arquivístico dos arquivos pessoais contemporâneos porque remetem à dicotomia entre o público e privado, isto é, o direito à propriedade e à intimidade *versus* interesse público, igualmente objeto de estudo da arquivística, porém não explorado aqui.<sup>4</sup>

Há exceções que fogem à regra, no entanto. Uma delas pode ser exemplificada pela doação recente do fundo da família Carneiro à Casa de Oswaldo Cruz-COC/Fiocruz. O exame de uma situação concreta pode ser útil para se pensar numa nova configuração dos arquivos familiares e pessoais contemporâneos.

As raízes da família Carneiro têm origem nas elites políticas imperiais do Maranhão, Minas Gerais e Rio de Janeiro, gerando políticos, diplomatas e cientistas. O acervo abarca três gerações, compreendendo o período que vai da segunda metade do século XIX até a década de 70 do século passado. A presença da sólida formação positivista dos membros da família Carneiro dá o tom maior a todo esse acervo, refletindo-se na criação, acumulação e manutenção de seus arquivos pessoais constitutivos. O recurso ao método e à organização foi passado de pai para filho(s) e a reunião dos conjuntos documentais de seus membros ficou a cargo de um filho, Trajano Bruno de Berrêdo Carneiro, que o custodiou até seu falecimento, quando, então, foi recolhido definitivamente pelo irmão mais novo, Paulo Estevão de Berrêdo Carneiro. O primeiro arquivo pessoal incorporado ao fundo familiar foi o de Otávio Carneiro, falecido prematuramente. Ficou sob os cuidados do pai, Mário Barbosa Carneiro, que o juntou ao seu próprio arquivo. Com a morte deste último, ambos os arquivos passaram à custódia de Trajano. Parte do arquivo pessoal do irmão Paulo foi sendo incorporado ao fundo familiar, ao longo de várias remessas feitas de Paris pelo próprio titular e, após sua morte, em 1981, pelos seus descendentes, doadores do fundo. Assim é que Trajano Carneiro custodiou, num único local, seu arquivo, o de seu pai, de seu tio, e de seu irmão. Com o falecimento de Paulo Carneiro, esse fundo familiar foi e vem sendo ainda recolhido pelo Departamento de Arquivo e Documentação da COC.<sup>5</sup>

Do ponto de vista de sua disposição interna, nota-se que todos os titulares e custodiadores tinham o cuidado de classificar os documentos de acordo com seus interesses imediatos e futuros. Dois exemplos podem ajudar a esclarecer esse fato: o primeiro é o de uma caixa pequena que contém apenas anotações recortadas de envelopes e caixas, com títulos indicativos de classificações antigas, provavelmente estabelecidas por Mário Carneiro para o seu arquivo e o de seu irmão Otávio, e posteriormente reclassificadas por Trajano Carneiro, como pode ser exemplificado pelo segundo exemplo, a seguir. Trata-se de outra caixa com a inscrição *Do Papae* onde, em seu interior, vários envelopes separam os documentos, onde se lêem: *correspondência diversa; revolta do Floriano; últimos documentos escritos por Papai; correspondência trocada entre Papai e o Sr. Menhy (?) a propósito da resolução deste de fazer em Paris a propaganda do Positivismo; cartas de Papai a diversos e vários documentos; Abissínia.*

---

<sup>4</sup> Ver, a respeito, CAMARGO, 1988; COSTA, 1998; e MENDOZA NAVARRO, 1999.

<sup>5</sup> Parte das informações sobre a constituição, organização e custódia do acervo foram obtidas durante conversas informais mantidas com o doador, Mário Augusto de Berrêdo Carneiro. Outras foram reveladas pelo exame sumário do fundo quando de sua chegada ao departamento. São informações preliminares que deverão sofrer alterações e acréscimos ao longo do exame mais acurado do material, com vistas ao seu tratamento técnico.

E o que contém esse vasto acervo, de cerca de quarenta metros lineares de documentos ou 250 caixas-box, além de uma biblioteca de cerca de 500 livros? Dezenas e dezenas de milhares de documentos de natureza privada e pública. Quanto aos primeiros, sobressaem a correspondência com amigos e familiares, álbuns fotográficos e material audiovisual diverso, diários, anotações, cartões-postais e documentos típicos da administração da vida privada: recibos, cadernetas de anotações de gastos, documentos financeiros e médicos etc. Um exemplo extraído do arquivo de Paulo Carneiro: a caixa com o título “Documentos importantes a guardar”, onde, nos envelopes cuidadosamente dispostos em seu interior, lê-se: 1) impostos de renda no Brasil e em França; 2) contrato de aluguel de meu apartamento; 3) *sécurité sociale*; 4) título de leitor e carteira de *chauffeur*; 5) itinerário de minhas viagens (1963-1967).

Essa ‘vontade de guardar’ estende-se igualmente à documentação de natureza pública. Pode-se verificar no acervo uma vasta documentação – correspondência oficial e particular, recortes de jornais, relatórios, projetos, trabalhos científicos e literários, discursos e conferências, agendas de trabalho, entre outros -, abrangendo praticamente todas as atividades públicas dos membros da família Carneiro. Como cultor da memória da memória do fundador do positivismo, Paulo Carneiro presidiu a Associação Internacional A Casa de Augusto Comte, em Paris, de 1954 a 1980, instituição responsável pela manutenção do Museu Augusto Comte, também criado por Paulo naquela cidade com o propósito de reunir o mobiliário e os documentos bibliográficos, arquivísticos e museológicos do filósofo. Deve-se ressaltar que todo esse material foi minuciosamente organizado e classificado por ele.

Por fim, o que se pretende realçar neste texto é a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a gênese e constituição dos arquivos familiares e pessoais na América hispânico-portuguesa, porque eles sempre existirão, segundo os padrões culturais que os definem. Resgatar a história desses arquivos, bem como sua existência e localização torna-se relevante para as tarefas arquivísticas de aquisição, tratamento e divulgação de uma fonte inestimável para estudos sócio-econômicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUTIER, Robert-Henri. 1973. “Les Archives”. **L’Histoire et ses méthodes**. 11: 1120-1166. Paris: Éditions Gallimard (L’Encyclopédie de la Pléiade)

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. 1988. “O público e o privado: contribuição para o debate em torno da caracterização de documentos e arquivos”. **ARQUIVO: boletim histórico e informativo** (São Paulo). 9 (2): 57-64.

COSTA, Célia Leite. 1998. “Intimidade *versus* interesse público: a problemática dos arquivos”. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro). 21: 189-199.

FARAH NETTO, Abdala. 2001. **Família e poder: os Corrêa de Sá no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 46 p.

FRAIZ, Priscila. 2000. “O acervo da família Carneiro: fonte para o estudo do pensamento e da prática filosófica, política e científica brasileira nos séculos XIX e XX”. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos** (Rio de Janeiro). 6 (suplemento): 1125-1133.

FRAIZ, Priscila .1998. “A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema”. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro). 21: 59-87.

GALLEGO DOMINGUEZ, Olga 1993. **Manual de Archivos Familiares**. Madrid: ANABAD. 109 p.

GILLE, Bertrand *et al.*1970. “Les Archives privées”. **Manuel d’archivistique**.403-413. Paris: Direction des Archives de France.

GONÇALVES, Manuel Silva *et al.* 1996. **Arquivos de família: organização e descrição**. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. 67 p.

MENDOZA NAVARRO, Aída Luz 1999 “Algunas reflexiones sobre los archivos familiares”. **Revista del Archivo General de la Nación** (Lima). 19: 19-31.

SEMINÁRIO Internacional sobre Arquivos Pessoais. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro). 1998, 21: 216 p.

#### TITLE

Family and Personal Archives: the archive group of the Carneiro Family

#### RESUMO

O artigo visa introduzir uma reflexão sobre a gênese e constituição de arquivos familiares e pessoais na América hispano-portuguesa. Para tal, vale-se de literatura arquivística europeia de língua latina e examina uma situação concreta, o fundo da família Carneiro, recém doado a uma instituição de memória.

#### ABSTRACT

The article aims at presenting a reflection about the genesis and constitution of family and personal archives in Hispmaic-Portuguese America. To this end, it resorts to the european archival literature of latin language and examines a concret situation, the archive group of the Carneiro Family, recently donated to a preservation institution.

#### PALAVRAS-CHAVE

Arquivos familiares e pessoais; Fundo Família Carneiro; arquivística.